



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS GERAIZEIROS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO NO MUNICÍPIO DE MIRABELA – MG

Amanda Maria Soares Silva

Unimontes

Universidade Estadual de Montes Claros

amandinhasilva30@hotmail.com

Resumo

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a percepção ambiental de geraizeiros de Mirabela-MG acerca das plantas medicinais do Cerrado, tendo como suporte teórico estudos da Geografia da Percepção. Buscou-se também explicar na investigação conceitos como: percepção ambiental, geraizeiro e populações tradicionais. O termo geraizeiros designa povos do Norte de Minas Gerais, que vive em um espaço no qual há uma diversidade de ecossistemas, resultando, naturalmente, em uma riqueza cultural nata e exclusiva, cujas práticas suscitam curiosidade científica. Esses povos possuem um profundo conhecimento do seu território e de uma grande variedade de plantas medicinais. Esse conhecimento corresponde a um patrimônio cultural que é largamente transmitido aos mais jovens e que, atualmente, encontra-se ameaçado pela degradação da biodiversidade e pela falta de interesse dos membros da família em perpetuar o conhecimento popular.

Palavras chaves: Território, População tradicional, Percepção ambiental.





Introdução

O espaço geográfico pode ser entendido como o resultado da cultura expressada por grande variedade de elementos e, por isso, a percepção do espaço vem interessando os geógrafos, antropólogos e outros cientistas, que têm buscado a interdisciplinaridade nos estudos ambientais.

Os valores e as relações socioculturais são de suma importância para a percepção ambiental, pois, conforme esclarece Tuan (1980), os valores referem-se à bagagem de conhecimentos adquiridos em experiências vividas, as quais são formadas por intermédio das condições socioculturais do meio, podendo possuir dimensões tanto do consciente quanto do inconsciente dos indivíduos.

Os estudos de percepção ambiental proporcionam a compreensão das diferentes percepções e valores entre os indivíduos e grupos socioeconômicos de funções distintas.

Percepção ambiental: homem – natureza – cultura

Sabe-se que as condições ambientais e a qualidade de vida das sociedades, neste início do século XXI, são agravadas pelo modo de produção, que ainda tem provocado a destruição da natureza e a degradação do ambiente social.

Os estudos da percepção buscam contribuir para a abordagem cultural do meio ambiente, integrando diversas ciências, tais como: a psicologia, a geografia, a biologia e a antropologia, com a finalidade de compreender os distintos comportamentos do ser humano em relação ao meio ambiente.

A Geografia da Percepção encontra-se em ascensão, apresentando diferentes formas de viver e planejar o espaço social, uma vez que a conservação da natureza e a representação da forma de apropriação da terra possuem diferentes percepções de valores ambientais de importância socioeconômica, representando uma complexa relação entre a sociedade, o meio ambiente e o modo de pensar dos indivíduos, de acordo com Reigota¹ (1995) citado por Soares (2005)

De acordo com Laraia (2001), o comportamento de um grupo de pessoas é reflexo da sua percepção coletiva, o que resulta na criação das identidades, que é dinâmica e está sempre suscetível à aglutinação de novos valores.

O conceito de meio ambiente esteve ligado a uma visão naturalista que abrangia apenas os elementos naturais, como água, solo, vegetação. Esse conceito tem evoluído, de acordo com Bailly e Ferras² (1997), citados por Mendonça (2002). "Em 1917, o meio ambiente era para um

1 REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. São Paulo: Cortez, 1995.

2 BAILLY, A. FERRAS, R. *Èléments d' Espistemologie de la Géographie*. Paris: Armand Colin, 1997.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

vegetal o resultado de todos os fatores externos que agiam sobre ele. Em 1944, o conceito de meio ambiente ampliou para a soma total efetiva de fatores ao qual um organismo responde”. (Mendonça, 2002:124).

A concepção naturalista embutida no conceito de meio ambiente, acompanhada nas últimas décadas pelo envolvimento da concepção cultural, significa integrar elementos naturais com elementos sociais, ampliando as questões ambientais.

No entanto, sob o ponto de vista sociológico, que considera certos atributos do comportamento do ser humano, o termo meio ambiente possui significados que não são homogêneos, uma vez que cada indivíduo tem uma concepção própria acerca desse tema.

A percepção ambiental leva em consideração que o comportamento dos indivíduos é realizado por meio de imagens subjetivas, ou melhor, que, as ações praticadas ocorrem em função do elo afetivo entre os indivíduos e o lugar, construído ao longo de sua identidade cultural, por meio de fatores internos e externos. Desse modo, o conhecimento que o ser humano tem a respeito seu ambiente vai depender de sua percepção.

O cerrado é um exemplo de modos de percepção ambiental por grupos sociais diferentes. Aos olhos dos agentes do agronegócio, o cerrado, que antes era considerado impróprio para a agricultura, com a adoção de tecnologias avançadas, tornou-se um celeiro de grãos. Por outro lado, para a população local, esse bioma sempre foi uma reserva rica em diversidade de espécies vegetais utilizadas, como frutos, óleos, plantas medicinais etc. Tal fato pode ser comprovado nas falas da Irmã Porcina de Barros:

O cerrado, para mim, em primeiro lugar, é uma espiritualidade, um apelo. Ele desperta curiosidade com seu jeitinho diferente, com suas árvores retorcidas, secas, com as pedras que parecem só cascalho, mas são fontes de água, ajudam na purificação do subsolo; e as árvores secas, retorcidas, são ervas curativas, patrimônio da medicina e da saúde tradicional dos cerradeiros. (Barros, 2006: 91)

Compreensão da percepção ambiental no município de Mirabela

Descrição da área de estudo

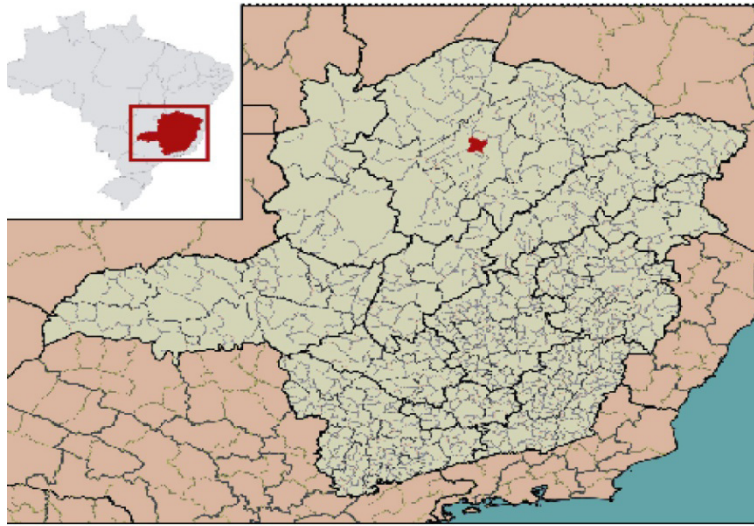
O município de Mirabela está situado na mesorregião do Norte de Minas, na microrregião de Montes Claros, de acordo com a regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2006), ocupando uma área de 721,94 Km², conforme Figura 1. Mirabela se limita com os municípios Montes Claros, Patis, Brasília de Minas e Coração de Jesus e tem a população estimada em 12.932 habitantes (IBGE, 2006) e apresenta uma altitude de 600 metros, cujo ponto central se





localiza nas coordenadas latitude de 16° 15' 48"S e longitude de 44° 09' 50". Figura 1

Localização da área de estudo (em vermelho)



Fonte: wikipedia (2015)

A escolha de Mirabela-MG teve como base motivos particulares. a convivência com esse município despertou o interesse em aprofundar sobre a percepção ambiental dos geraizeiros, cuja inteligência simples e singular é digna de admiração, e em perceber e descrever o cerrado por meio de uma lógica popular.

A vegetação predominante no município é o cerrado, que é de acordo com Barbosa (1990), a cobertura mais antiga da terra, com 65 milhões de anos. No presente, ele encontra-se, na sua totalidade, ocupando o Planalto Central, cobrindo territórios dos estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais, Bahia, Mato Grosso, Mato grosso do Sul, Piauí, Sul do Maranhão, Distrito Federal, terras de São Paulo, Rondônia e Amapá. Ao longo do tempo, esse bioma tem recebido diversas denominações, de acordo com a região geográfica onde ocorre, ele é conhecido por “gerais” na Bahia e em Minas Gerais, “agreste” e “tabuleiros”, no Nordeste e, ainda “campina” “chapada”, “costaneira”, “cantanduva” e “carrasco”, em outros lugares.

Em Mirabela, o cerrado se apresenta em suas diversas fitofisionomias, em decorrência de suas características geoecológicas peculiares, as quais possibilitaram um arranjo de conhecimentos da população sobre medicamentos elaborados com esses ecossistemas, que são guardados no saber popular “Aqui é uma farmácia”, diz o senhor “O”, geraizeiro em Mirabela-MG.

As manipulações artesanais dos medicamentos feitos pelos geraizeiros apresentam-se sob várias formas (xaropes, emplastos, chás etc.). Os remédios caseiros elaborados pelas comunidades possuem informações essenciais para sua confirmação científica, cabendo aos pesquisadores



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

aprofundarem nos estudos sobre as plantas medicinais desse bioma. Por isso, acredita-se que essas comunidades são detentoras de conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais desse bioma.

O cerrado apresenta uma variedade de arbustos, subarbustos e gramíneas. As espécies predominantes são: mamacadela (*Brosimum gaudichaudii*), pequi, (*Caryocar brasiliense*), assa-peixe (*Vernonia ferruginea*), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), carobinha, (*Tabeluia áurea*), murici (*Byrsonima verbascifolia*), velame-branco, (*Macrosiphonia velame*), canela-de-ema (*Vellozia squamata*), salsaparrilha (*Smilax goyazana*), e jalapa (*Mandevilla illustris*), que são espécies possuidoras de qualidades medicinais.

Conforme sustenta o senhor “O”, o cerrado é percebido como um espaço onde existem inúmeras plantas medicinais, cujo nome popular ou denominação pode variar de região para região. Além desse fator, os geraizeiros enxergam o como um lugar belo, com árvores retorcidas e repletas de plantas, representando um valioso acervo de espécies frutíferas, forrageiras, medicinais, madeireiras e ornamentais, que, combinadas com a diversidade cultural e social, formam o que se chama de sociobiodiversidade.

No contexto deste trabalho, meio ambiente é considerado como uma categoria socialmente construída a partir de esquemas culturais associados às percepções de natureza, de ser humano e às possibilidades da apropriação e uso dos recursos territorializados e/ou de uso comum.

Na relação com a natureza, os geraizeiros incorporam múltiplas formas e objetivos de convivência social, condicionados historicamente. Eles evocam o “campo ambiental” de formas distintas. Diferentes são os significados dados ao meio ambiente e aos modos sociais de apropriação e uso que fazem do ecossistema local. O modo de vida dos geraizeiros está diretamente imbricado com a natureza, são dependentes do acesso aos recursos naturais. A relação que estabelecem com a o cerrado é como suporte de reprodução material e simbólica.

Concepções sobre o cerrado na visão dos geraizeiros

A oralidade é a base da comunicação do povo tradicional. Percebe-se que o linguajar do geraizeiro é bem marcante e peculiar. As formas de expressão e de contextualização os seus valores são formas de expressão e de contextualização os seus valores são advindas de uma identidade cultural empírica, que é própria e única. A conversa é iniciada por um típico “uai”, seguida por falas apuradas e detalhadas, sendo selada por um sorriso descontraído de uma gente simples que encontra no seu próprio “território”, os recursos necessários para equilibrar o corpo e a alma.

A forte integração dos geraizeiros com o lugar, no caso o bioma cerrado, resulta na formação de um sentimento afetivo, pois a convivência com esse ecossistema se converte em





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

uma relação de pertencimento e de pertinência em relação ao lugar onde vivem o que desperta uma contemplação prazerosa e um profundo sentido de habitar esse ecossistema.

A região do cerrado é rica quanto à medicina popular, pois as plantas medicinais são amplamente conhecidas e utilizadas pelas comunidades. A ação medicamentosa das preparações caseiras é comprovada pelo uso popular e saber, saber esse que imprime um vasto conhecimento sobre as plantas medicinais do seu território³.

O espaço está cheio de significados e valores que possibilitam estruturar a visão de uma paisagem ou tomar decisões sobre a atividade a desenvolver e que dão lugar a um sentimento de pertencimento ou mesmo de indiferença por um lugar. O homem, desde o seu surgimento, vem interagindo com seu ambiente e dele extraindo o necessário para a sua sobrevivência. As plantas têm desempenhado um papel fundamental na história evolutiva do homem, o qual, desde os primórdios, teve que começar a distinguir as diferenças básicas entre aquelas plantas que eram úteis daquelas não úteis, como também identificar os espaços de ocorrência dos diferentes tipos de plantas. Esses elementos, percebidos por meio do sentido da visão, acabaram captando interesses e perspectivas, que passaram a ser repassados para os seus descendentes até os dias atuais.

De acordo com Dayrell (2000), os geraizeiros são os habitantes dos gerais que desenvolveram a habilidade de cultivar, às margens dos pequenos cursos d' água, uma diversidade de culturas e de criar animais, como aves, gado bovino e suíno, em áreas de chapadas, tabuleiros e campinas de uso comunal. São justamente nessas áreas, conhecidas como gerais, que a população local busca o suplemento para sua subsistência: caça frutos diversos, mel silvestre, madeiras e plantas medicinais. O extrativismo e o manejo das plantas medicinais do cerrado justificam a denominação geraizeiros. Tem-se em vista que a percepção de um ambiente rico em diversidade de plantas, por parte dessa população, impulsionou a embutir valores ambientais a esse ecossistema.

A convivência dos geraizeiros com os recursos do cerrado permitiu-os um conhecimento inestimável a respeito das possibilidades de uso das espécies nativas, conferindo-lhes também uma identidade singular expressa por meio das diferentes percepções que representam o universo de vida sobre essas espécies do cerrado, principalmente as medicinais, por meio das vivências, das observações e crenças.

A conformidade da identidade cultural norte-mineira está moldada na riqueza construída pelas famílias de agricultores pobres⁴. De acordo com Porto (1997), essa singularidade histórico-cultural do norte-mineiro selou o cruzamento da questão social com a questão ecológica, originando

3 Segundo a concepção popular, território representa as fontes que fornecem inúmeros recursos para obtenção de madeira, alimentos, remédios.

4 Carlos Walter Porto Gonçalves defende que a pobreza, nesse sentido, está ligada a um contexto em que o rico é ser dono de imensas extensões territoriais.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

o geraizeiro, o qual está vinculado com o modo de uso, o modo de apropriação comum e geral das terras dos gerais. Essa apropriação para o extrativismo indica que tais terras são comunais, isto é, não são terras particulares; são terras de uso comum ao agricultor e ao extrativista dos gerais, denominados geraizeiros.

Os gerais, para os geraizeiros, é o espaço onde se vai pegar a lenha, ervas medicinais, como também o local onde se deixa o gado pastando. O espaço dos gerais estabelece a afetabilidade de cada geraizeiro que o habita e, logo, a afetividade existente determinada pelas terras dos gerais resulta nos modos de vida desses habitantes. Essa população absorve imagens e fragmentos do espaço que habita em decorrência da percepção ambiental. Os gerais construídos pelos geraizeiros são representados com maior fidelidade por aqueles que ali habitam veem, ouvem e, principalmente, sentem esse espaço tão singular do Norte de Minas.

Ao indagar o Sr “O” sobre o que é ser geraizeiro, ele respondeu: Geraizeiro significa homem trabalhador, que conhece o tipo de terra, sobre o tipo de mantimento que dá

Nessa perspectiva, os modos de vida dos geraizeiros estão relacionados com os elementos culturais, sociais e com a própria convivência permanente com a natureza, a qual permite a compreensão da complexidade do meio onde estão inseridos. Os conhecimentos empíricos desses povos do cerrado possibilitam práticas populares de preparação de remédios, atendimentos primários à saúde e o zelo pelo ambiente e seus recursos naturais.

Esse conhecimento popular tem sido por muitas décadas, considerado ignorância, um atraso a ser superado (Porto, 1997). Por outro lado, o conhecimento tradicional é um instrumento que vem sendo utilizado por alguns cientistas _ os quais reconhecem a importância desse conhecimento _ para a “descoberta” e a conseqüente apropriação e patenteamento de algumas espécies da flora nacional (RIBEIRO, 2000). Em razão disso, está surgindo no Brasil, embora ainda em fraca discussão, a regulamentação referente à proteção dos direitos de propriedade intelectual dos conhecimentos tradicionais dos povos, uma vez que são esses os verdadeiros detentores de nossa cultura e do nosso patrimônio cultural, como o cerrado que representa uma das maiores biodiversidades do planeta e um dos ambientes mais arcaicos da Terra. De acordo com Ribeiro (2000),

[...] Várias daquelas experiências [científicas] tem como base o saber sertanejo, mas reatualizam-no, como acontece, por exemplo, com as plantas medicinais cujo uso tradicional é o ponto de partida para sua transformação em fitoterápicos. Esse conhecimento popular vem sendo objeto de cobiça por cientistas e empresas, que buscam patentear-lo, privatizando o que é de domínio público, ou de algumas comunidades tradicionais. (Ribeiro, 2000:99).





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Em conformidade com Diegues (2000), comunidades tradicionais ou culturas tradicionais são na verdade padrões de comportamento transmitidos coletivamente. São formas mentais usadas para perceber, descrever e interpretar o mundo, por meio de símbolos e significados. Essa visão de mundo está ligada a uma experiência fomentada a partir de percepções parcialmente pessoais e em grande parte social.

O conhecimento tradicional, que é uma das principais identidades de um povo, faz parte do patrimônio cultural de muitas populações tradicionais, como os geraizeiros de Mirabela.

Por outro lado, esse conhecimento possibilita compreender como os homens percebem o espaço por eles vivenciado. Essa rica biodiversidade, conjugada com uma rica diversidade cultural, molda o homem dentro de uma relação harmoniosa entre os grupos humanos e o cerrado. Como dizem os antropólogos, relações de reciprocidade.

Mesmo com o uso crescente de remédios industrializados, as comunidades interioranas não abandonaram a prática de usar as plantas na medicina popular e ainda passaram esse conhecimento para os mais jovens. Os geraizeiros são um bom exemplo disso, pois percebem o cerrado como fonte de ervas curativas. Os chamados povos tradicionais, como os geraizeiros, não estão inseridos nos padrões tecnológicos de produção dos tempos modernos. No entanto, a tradição dessa população não é algo estático, mas sim mutante, pois esse conhecimento, ao ser transferido de geração a geração, é reproduzido, conforme comenta Cunha⁵ (2000), citado por Martins (2005):

[...] a tradição é algo dinâmico, algo que transita, e se movimenta deslocando-se assim o sentido convencional que é imputado à palavra tradição (ou processo histórico-social tradicional); sem desconhecer que há tradições e tradições. O que importa marcar aqui é algo que é entregue de geração a geração para se reproduzir no tempo, ainda que resignificado no fluxo da história (Martins, 2005:10).

A tradição dessas populações torna-se, portanto, uma forma de identificar imagens mais significativas geradas pela forma humana na sua cognição, permitindo compreender como o saber percebido pelos homens dos lugares é representado.

Em decorrência do forte vínculo com o “lugar”, desenvolveram-se técnicas de manejo dotadas de coerência e racionalidades, baseadas em diferentes percepções sobre a natureza, comportamento que viabiliza a preservação e manutenção dos ecossistemas, favorecendo a manutenção e, de certa forma, a reprodução social e cultural. Por Diegues⁶ (1996) citado por Dayrell (2000, p. 196), corrobora essa ideia:

Esses sistemas tradicionais de manejo não são somente formas de exploração econômica

5 ¹¹ CUNHA, Lúcia Helena de Oliveira. *Saberes patrimoniais pesqueiras*. IN: Diegues, Antônio Carlos Sant ` Ana (Org.) enciclopédia caiçara Vol. 1, Hucotec-Nupaub. CEC/USP. São Paulo.

6 DIEGUES, A. C. *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo, Hucitec, 1996.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

dos recursos naturais, mas revelam a existência de um complexo de conhecimentos adquiridos pela tradição herdada dos mais velhos, de mitos e símbolos que levam à manutenção e ao uso sustentado dos ecossistemas naturais. (Dayrell 2000:196).

Os geraizeiros manejam os recursos naturais de forma harmônica. Seus antepassados aprenderam a ver ouvir e sentir os sinais da natureza e os legaram esse conhecimento.

Caracterização perceptiva da paisagem de acordo com a lógica popular geraizeira

As diversas formas de ocupação e uso da terra pelos geraizeiros são decorrentes do conhecimento profundo do ecossistema, estruturado a partir das diferentes formas de percepção dos ambientes do cerrado, que, com seu modo de apropriação, transforma seu “habitat”, que não só reflete a capacidade de relações mais complexas entre si, como também a maneira de pensar. Embora sejam grandes conhecedores da natureza, das plantas medicinais, detentores de um saber específico, os geraizeiros não perderam sua identidade de agricultores, sua forte relação com a terra.

O comportamento de uma população, como causa e consequência da atuação da própria percepção, insere-se no contexto da criação das identidades. A formação de identidade é contínua: as sociedades estão a todo o momento em processo de incorporação de novos valores. A dinamização dos povos “tradicionais” com a natureza manifesta-se no seu próprio vocabulário e nos termos que usam para interpretar a sua percepção e harmonização com os ecossistemas.

Os geraizeiros conseguem perceber diferenças mesmo que irrelevantes ou imperceptíveis sobre os diferentes ambientes, como, por exemplo, elementos que compõem seu “território”. No município de Mirabela, tabuleiro, chapada e terra de cultura, compõem o território dessas sociedades. Essas diferentes percepções do ambiente permitem descrever, com detalhes, os tipos de plantas de terras de chapada, tabuleiro e terra de cultura. Segundo o Sr. “O”: “Os gerais dá muito remédio e terra de cultura pouco remédio, terra de cultura é misturada com terra de toá, é uma terra mista de primeira, é uma terra misturada com terra de gerais”(Senhor “O”“O”, 2007)

No município estudado, as paisagens mais percebidas pelos geraizeiros de Mirabela são: a chapada, o tabuleiro⁷, a terra de cultura.

É de verificar-se que essas unidades estão relacionadas ao tipo de solo, vegetação e posição na paisagem. A chapada é o local geralmente plano de altitude elevada, vegetação prioritariamente composta por gramíneas e arbustos esparsos, apresentando solo mais pobre, descrito pela a população local como “terra arenosa”, por isso, considerada inapta para o cultivo.

⁷ A população local também denomina tabuleiro como terra de gerais. “Terra melhor que tem, onde a gente encontra mais remédios, a gente encontra os remédios é nos gerais”.





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Essa é a unidade predominante na paisagem.

Os terrenos de chapada são muito utilizados para a solta dos animais, coleta de frutos e o extrativismo das plantas medicinais. Nesses ambientes encontramos o pequizeiro (*Caryocar brasiliense*), mangaba (*Hancornia speciosa*, jalapa (*Mandevilla illustris*). Enquanto o tabuleiro é a encosta mais fértil, local de plantio e mostra mais plantas medicinais. As plantas presentes são: panã (*Annoma crassiflora*), Jatobá (*Hymenaea stigonocarpa*), grão-de-galo (*Pouteria ramiflora*) Goiabinha (*Psidium firmum*), verga-tesa (*Anemopaegma mirandum*), bugre (*Casaria punctata*). Já a terra de cultura é o local onde tem umidade, áreas localizadas nas encostas e partes baixas, próximas a cursos d'água, sendo terras de alta fertilidade natural. Nesse local são encontradas aroeiras (*Asronium fraxinifolium*) e paus-d'água (*vochysia thyrsoidea*).

As estratégias produtivas de apropriação dos geraizeiros, em relação a essas paisagens, seguem uma lógica, associada com as múltiplas potencialidades e diferentes percepções das unidades da paisagem. Com base na ação cognitiva do geraizeiro sobre o ambiente, pode-se inferir que cada espaço abarca plantas nativas que são típicas de cada lugar.

Experiência espacial sobre os locais onde existem as plantas medicinais

O geraizeiro frequenta uma variedade de ecossistemas do bioma cerrado. O tamanho percebido da área de atuação tem relação com as diversas paisagens desse bioma: tabuleiro, chapada, terra de cultura. Tais ambientes são muito bem conhecidos por essas populações, por meio das experiências. Dentro dessa ótica, o geraizeiro conhece as características dos diferentes ambientes, nos quais as plantas medicinais podem ser encontradas. As peculiaridades de cada ambiente e a interação recurso-ambiente somente se faz possível por meio da percepção ambiental do geraizeiro e da biodiversidade local, conforme descreve o entrevistado sr. "O": "Vários tipos de remédio que encontra em um lugar, outro em outro lugar. Sabe, tem lugar que você não acha todo tipo de remédio". (Sr. "O", 2007).

De acordo com a geraizeira, as plantas medicinais que se desenvolvem apenas em determinado ambiente são denominadas de territorialistas, isso explica o fato de algumas plantas serem encontradas somente em determinados ecossistemas. "No tabuleiro, tem mais outras plantas. Agora, na chapada, só tem essas plantinhas mais frescas". (Sr. "O", 2007).

A planta medicinal de chapada mais citada foi a jalapa (*Mandevilla illustris*). Já na terra de tabuleiro, a planta foi a carobinha (*Tabeluia áurea*), enquanto na terra de cultura, a planta medicinal mais citada foi a umburana (*Torresea cearensis*).

Outras plantas podem ser encontradas em vários ambientes, como a sete-sangria (*symplocos lanceolata*). Segundo os geraizeiros, existem plantas que podem ser encontradas durante o ano



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

todo, enquanto outras só são encontradas em determinadas épocas, conforme explica o sr. “J”, em entrevista: ‘Nesse tempo (outono), você sabe que é ruim para buscar remédio. O pau vai caindo, as folhas tudo. Às vezes a gente passa por um remédio e não vê’. (Sr.”J”, 2007).

A época exata da colheita de uma planta medicinal depende diretamente dos seus ritmos vitais. Isso varia de acordo não só com a espécie, mas também com a parte da planta que se quer usar.

Para identificar um remédio, são observadas as características das folhas e o porte das árvores. No caso do assa-peixe (*vernonia sp.*), existem duas espécies, conforme explica o sr. Z: “O assa-peixe de folha larga não é remédio. Remédio é o assa-peixe de folha estreita, bom para gripe e dor de cabeça”. (Sr.”J”, 2007).

Nota-se a destreza dos geraizeiros em reconhecer e classificar as plantas medicinais, o que decorre de um conhecimento profundo da flora e das condições edafoclimáticas locais. Esse fato que os torna capazes de identificar, com enorme riqueza de detalhes, as diferenciações e potencialidades da flora medicinal do cerrado, épocas do ano em que podem ser encontradas, conforme apresentadas na Tabela 1:

1. Tabela 01 - Classificação das espécies medicinais por ambiente, de acordo com os geraizeiros de Mirabela-MG.

Classificação	Plantas	Ambientes
Territorialistas	Mamacadela (<i>Brosium adichaudii</i>)	Terra de cultura
	Aroeira-do-brejo (<i>Shirus therebthifolius</i>)	Terra de cultura
	Jalapa (<i>Mandevilla illustris</i>)	Chapada Tabuleiro
	Favela (<i>Cnidosculus rhyelacantylis</i>)	Tabuleiro
	Pacari (<i>Lafoesia pacari</i>)	
Não-territorialistas	Barbatimão (<i>Styphnodendron adstringens</i>)	Vários ambientes
	Sete-sangria (<i>Torresea cearensis</i>)	

Elaboração: Amanda Maria Soares Silva

Os geraizeiros têm um sistema de classificação das plantas, que faz parte do patrimônio cultural dessas populações tradicionais. As plantas “amargas” são indicadas para o fígado e para dores de cabeça; as plantas “doces” são utilizadas para gripe sem febre e como expectorante; as plantas para os rins não têm sabor definido.





As plantas medicinais também são classificadas em quentes e frias. As frias ou frescas são utilizadas para problemas de rins, e não são recomendadas para pessoas que se resfriam facilmente. Esses remédios são encontrados geralmente em ambientes úmidos, como as várzeas, que, para os geraizeiros, são denominadas terras de culturas, por serem mais úmidas, devido à proximidade de rios e córregos. Os remédios quentes são indicados para problema no aparelho respiratório, tais como os ocasionados pela gripe, a bronquite e a asma, conforme explicou a sr^a. “T”.

Tá sentindo às vezes um fogo no corpo e não pode beber do que é fresco... o remédio é tudo controlado. Cada doença tem de diferenciar o remédio. Tando com febre é o remédio mais quente. É pra senhora vê como é que é, se der remédio frio, ela (a pessoa doente) recolhe (agrava a doença). (Sr^a “T”, 2007).

Outra classificação verificada durante esta pesquisa foi a classificação das plantas em fortes e fracas. A planta da qual se prepara um remédio forte apresenta algumas restrições quanto ao uso. O barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), é um exemplo de planta não recomendado por raizeiros-geraizeiros, por conforme explicado em entrevista pela sr^a “T”. “Barbatimão não presta pra nada. Não trabalho com ela não, porque aperta muito. É mais pra colocar em uma ferida de animal, pra beber é muito forte, fecha a boca do útero “das mulher”. Hoje pode até sarar”. (Sr^a “T”, 2007)

A seguir, na tabela, são apresentados algumas plantas medicinais classificadas de acordo as percepções dos geraizeiros de Mirabela-MG entrevistados nesta pesquisa:

Tabela 02 - Classificação das plantas medicinais de acordo com a percepção dos raizeiros-geraizeiros de Mirabela-MG

Classificação	Indicação	Plantas
Amargos	Problemas de fígado, Dores de cabeça, Sangue, gastrite, Câncer, estômago, Impotência sexual, Infertilidade	Cavalinha (<i>Esquisetum virnoides</i>), Bugre (<i>Pyramidde jacarandá</i>), Espinheira-santa (<i>jodinarhombifolia</i>), Unha-danta (<i>Bauhinia forticta</i>)
Doces	Tosse (expectorante)	Cajuzinho (<i>Anacardium humile</i>)
Quentes	Problemas no aparelho respiratório	Jatobá (<i>Hymenaea stignocarpa</i>)



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

Frios	Problemas nos rins	Ipê-rosa (<i>Tabebuia heptaphylla</i>) Mamacadela (<i>Brosium adichaudii</i>)
Fortes	Cicatrizante	Barbatimão (<i>Styphnodendron adstringens</i>) Pau-dóleo (<i>Copaifera langsdorffi</i>)

Elaboração: Amanda Maria Soares Silva

A partir desta pesquisa, a respeito da percepção ambiental dos geraizeiros do município de Mirabela- MG, conclui-se que o cerrado é percebido como um espaço onde existem inúmeras plantas medicinais, cujo nome popular varia, de região para região. Essa população tradicional do Norte de Minas percebe e interpreta os ecossistemas do bioma cerrado segundo sua bagagem cultural, distinguindo os diferentes ecossistemas do Cerrado, denominando-os de tabuleiro, chapada e terra de cultura. Em cada um desses ambientes, os raizeiros-geraizeiros apontam espécies de plantas medicinais encontradas e especificam seus usos. Desse modo, os raizeiros-geraizeiros possuem percepções individuais desses ecossistemas, resultando em preferências de ambientes para coletar as plantas medicinais.

Esse saber camponês dos geraizeiros ultrapassa o conhecimento especializado para construir roçado. Ele integraria um modelo mais amplo de percepção da natureza balizado pela cultura local que dá significado aos recursos, aos homens e aos instrumentos, todos eles indo além da materialidade e da instrumentalidade prática do saber. Isso significa ter gosto, implica uma qualidade específica de conhecimento que se relaciona com meios, técnicas e capacidades especiais. Implica ainda a retenção de um dado conhecimento em um nível profundo, pois saber é algo que está retido na memória e que permite, além de compreender e explicar, fazer previsões, estar convencido ou ter certeza de algo. Aparecem nesta explanação as palavras erudição, sabedoria, além de prudência, tino, sensatez, as quais remetem a planos que transcendem o conhecimento adquirido, não deixando, certamente, de envolver a experiência e a prática.

Verificou-se, também, que esses extrativistas têm a preocupação de transmitir esse conhecimento popular e tradicional para seus descendentes, a fim de não se perder essa cultura, possibilitando a perpetuação do conhecimento. Esses geraizeiros não registram suas experiências por meio da escrita, mas transmitem seus conhecimentos oralmente e na prática, durante a coleta das plantas e o preparo do remédio.

1. A classificação das plantas pelos geraizeiros não é feita baseada na constituição das espécies, e sim na relação espécie-consumidor, fato que demonstra a forte relação do homem com a natureza, tornando-se o próprio homem o principal critério classificatório dos remédios. A classificação se faz em cinco grandes grupos: Plantas Amargas; plantas doces; plantas quentes; plantas frias e plantas fortes. Pode-se constatar a existência de outra classificação, a qual tem





como base a percepção dos geraizeiros sobre ecossistemas do cerrado (lócus das diferentes plantas medicinais). Desse modo, as espécies nativas de interesse medicinal são classificadas em plantas territorialistas e não territorialistas.

Essas informações acerca da percepção ambiental e do modo de vida dos geraizeiros de Mirabela resultam no diagnóstico socioambiental que poderá subsidiar um plano de gestão ambiental nessa área do cerrado brasileiro.

A problemática ambiental e cultural no cerrado convida as ciências, os poderes públicos, às organizações não-governamentais e a população de modo geral a buscarem uma gestão mais eficiente e harmoniosa do meio ambiente.



A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

1. Referências

ALMEIDA, S. P.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA - CPAC, 1998. 464p.

ARTICULAÇÃO PACARI. Plantas Medicinais do Cerrado. Relatório dos dados. Pesquisa popular de plantas medicinais: alto Jequitinhonha: Médio Jequitinhonha e Norte de Minas ano de 2002. Montes Claros/ MG, agosto de 2003.

BARBOSA et al. Processos culturais associados à vegetação. In: Pinto M.N (ORG). Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas -Brasília: Editora UNB, p.147-162,1990.

BARROS, De Porcina (Depoimento) Caderno do CEAS - Centro de Estudos e Ação Social 222 abril/junho de 2006.

BRASIL. Constituição Federal. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1999.

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO. L, M. O Conceito de Cerrado. Revista Brasileira de Botânica, V.1, p. 17 a 23, 1978.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos culturais como direitos fundamentais no Ordenamento Jurídico Brasileiro. Brasília: Brasília Jurídica, 2000.

DAYRELL, Carlos Alberto. Os Geraizeiros descem a serra: ou a agricultura do agrobusiness que não aparece nos relatórios. In: Cerrado e desenvolvimento: Tradição e atualidade. Montes Claros, Centro de Agricultura Alternativa (CAA); Goiânia Agência ambiental de Goiás, 2000.

DIEGUES, Antônio Carlos. Etnoconservação: novos rumos para a proteção à natureza nos trópicos. São Paulo: Hucitec, 2000.

IBGE (Rio de Janeiro). Sinopses preliminares de censo demográfico: Minas Gerais. Rio de Janeiro: [S. n.], 2006.

LARAIA, Roque de B. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARTINS, Maria Cristina. Partilhando Saberes na Ilha de Itaoca: A roda de Siri entre o mundo de trabalho e a memória da infância. 2005. Tese de Doutorado-Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <<http://www.UFF.AR/Pos-educacao.jjombat/index/php-comoption>>. Acesso em: 20 maio 2007





A UNIVERSIDADE E MODOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - PARA QUE DESENVOLVIMENTOS?

MENDONÇA, Francisco. Geografia socioambiental. In: Elementos de epistemologia da geografia contemporânea. KOZEL, Salete (Org). Curitiba: Editora da UFPR, 2002.

PORTO, Gonçalves Walter. As Minas e os Gerais: breve ensaio sobre desenvolvimento e sustentabilidade a partir da Geografia do Norte de Minas. Anais do VII simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada - I Fórum Latino-Americano. 11 a 15 de outubro de 1997-Curitiba/PR. p.244-260.

POSEY, D. Etnobiologia: teoria e prática. In RIBEIRO, B. Suma Etnológica Brasileira. Etnobiologia. Petrópolis: Vozes/FINEP: 15-25, 2ª Ed. 1986.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. História ecológica do Sertão Mineiro e a formação do patrimônio cultural sertanejo. In: Cerrado e desenvolvimento. Tradição e atualidade. DAYRELL, Carlos et al. Montes Claros, CAA-NM. 2000.P. 47 a 99.

SOARES, Sandra Maria Veríssimo. A percepção ambiental da população noronhense em relação à área de preservação ambiental 2005. Monografia em Gestão e Política Ambiental. Departamento de Letras e Ciências Humanas-DLCH. Universidade Federal Rural Pernambuco. Recife: 2005. Disponível em: <<http://www.noronha.pe.gov.br/downloads/pr.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

TUAN, Y. Topofilia – Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

WIKIPEDIA – The Free Encyclopedia. Arealva. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arealva>. Acesso em julho de 2015